

**RESSIGNIFICANDO O HORTO FLORESTAL DE VOTUPORANGA-SP: UMA
PROPOSTA DE REQUALIFICACAO URBANISTICA E AMBIENTAL**

BRAVO, Livia Segantini (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

DEL GROSSI, Júlia Martins (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SEBA, Luiz Fernando de Biazzi (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

FRANCO, Rafaela Morais (autor) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

CUCATO, Janaina Andréa (orientador) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Os espaços livres de uso público tem sido cada vez mais extintos na sociedade contemporânea. Muitos destes espaços tem resistido às transformações da sociedade, outros foram substituídos por projetos e obras que não atendem nem a demanda nem o desejo de usos destes espaços. Com o passar do tempo o usos dos espaços livre de uso público se alteram a partir da entrada de novas atividades que passam a fazer parte do cotidiano das pessoas. No início do sec. XXI, a cultura e outras atividades ligadas ao entretenimento têm sido usadas como um meio de (re)produção do espaço urbano especialmente quando atendem questões econômicas e sociais orientando intervenções urbanas que corroboram para criação de cidades criativas. Esta prática tem se difundido não apenas nas regiões metropolitanas, mas em municípios interioranos como é o caso de Votuporanga, noroeste paulista, que vem se tornando regional e nacionalmente conhecida pelos eventos de âmbito cultural e literário anualmente organizados. Contudo, ainda que tais ações se manifestem de forma plausível, não se pode permitir que obras de espetacularização da cidade ofusquem, inibem e aniquilem as práticas mais singelas de uso do espaço público, onde o protagonista não é necessariamente a cidade ou o espaço, mas sim, o indivíduo. Desta forma, pretende-se com este projeto de Iniciação Científica mostrar que ainda hoje é possível regatar a memória de espaços que um dia foram palco e cenário da vida coletiva cotidiana de Votuporanga. Para isso adotamos o caso do Horto Florestal, buscando dar um novo sentido e uso do local, outrora muito utilizado pela sociedade Votuporanguesa, e que agora está esmilinguindo, envolto por propriedades urbanas e rurais que disputam entre si em favor do capital imobiliário, e submerso entre os galhos de árvores que já sombrearam história e acontecimentos nos seus tempos áureos do seu funcionamento.

Palavras-chave: Espaço público. Horto Florestal. Ressignificação.

REFERÊNCIAS:

BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da Modernidade. São Paulo. Companhia das letras. 1986.

CARDOSO, M. L. Ideologia do Desenvolvimentismo. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1978.

CASTELLS, M. La Cuestion Urbana. México, Siglo Veinteuno, 1977. CHAUI, Marilena. Crítica e Ideologia, in Cadernos SEAF no 20. São Paulo. Agosto de 1978.

CHOAY, F. El Urbanismo Utopias Y Realidades. Barcelona, Editorial Lumen, 1976.

CORRÊA, R. L. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995.

FELDMAN, S. (2005a). Planejamento e zoneamento: São Paulo 1947-1972. EDUSP.

TOPALOV, C. La Urbanización capitalista. México: Edicol, 1979. VILLAÇA, F. (1968). A pesquisa do uso da terra urbana e sua aplicação em planos locais integrados. Arquitetura, Rio de Janeiro, n. 71, maio.p.14-21. 1968

FOUCAULT, M. Microfísica do poder. Organização e tradução de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979

GEHL, J. Cidades para pessoas. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GONÇALVES, M.F. (1994). Novas configurações no desenvolvimento urbano paulista. Revista Espaço e Debates, São Paulo, ano 14, n.38, p. 39-53.

GORELIK, A. A produção da cidade latino-americana. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 1.pp. 111-133. 2001.